



CHARIS

MAGAZINE 

EDIÇÃO · NO. 3 - ANO 2020 // www.charis.international

**Vigília de
Pentecostes 2020**
Papa Francisco

**Mensagem em
preparação para o
Pentecostes 2020**
*P. Raniero
Cantalamessa
ofmcap*

**Servir nas
periferias**
Ruggero Zanon

**COVID-19 : os
seus testemunhos**

Veronica O'Brien
Roger Matthys





No primeiro aniversário do CHARIS vivemos uma vigília pentecostal histórica e ecumênica, um verdadeiro Pentecostes das nações. Éramos mais de 200.000 pessoas reunidas virtualmente para clamar ao Espírito Santo e rezar por um novo Pentecostes sobre a Igreja e o mundo.

Em Babel povos eram separados em várias línguas diferentes. Em Pentecostes, como registrado em Atos, o Espírito Santo traz a comunhão de nações: “partos, medos e elamitas, habitantes da Mesopotâmia, Judéia e Capadócia, Ponto e Ásia, Frígia e Panfília, Egito e aquela parte da Líbia perto de Cirene, residentes romanos, judeus e prosélitos, cretenses e árabes, nós os ouvimos proclamar em nossa língua as maravilhas de Deus!” (Atos 2:9-11). Pentecostes é o anti-Babel! Isto é o que experimentamos durante esta Vigília. Todos nós unidos, rezamos em línguas - a língua que nos une além de todas as nossas diferenças culturais ou sociais. Muitos de vocês nos disseram como ficaram comovidos

em participar desse canto em línguas, única no mundo.

Este Pentecostes 2020 demonstrou de forma especial uma das razões pelas quais o Vaticano instituiu o CHARIS: a comunhão. A Vigília destacou dramaticamente o serviço de comunhão do CHARIS. Pessoalmente, eu nunca tinha tido tal experiência de comunhão mundial entre todas as expressões da Renovação que se uniram para fazer desta Vigília um sucesso. Na verdade, não se pode acreditar que a realização desta Vigília recaiu apenas sobre o pequeno pessoal dos escritórios do CHARIS em Roma, obrigados a trabalhar em casa por razões de confinamento. O sucesso veio da comunhão que foi desenvolvida entre pessoas, jovens e idosos, grupos, comunidades, canais de TV de diferentes continentes, separados uns dos outros por milhares de quilômetros. É o trabalho comum dos irmãos e irmãs americanos, indianos, franceses, mexicanos, alemães, brasileiros, poloneses, argentinos, húngaros, togolezes (e tantos outros) que possibilitou que este evento alcançasse centenas de milhares de pessoas.

Este resultado é fruto da comunhão onde todos se colocam ao serviço com humildade. A maravilha é que a comunhão em serviço deu origem a uma magnífica comunhão mundial em oração ao Espírito Santo que também reuniu cristãos ortodoxos, evangélicos, anglicanos... Que todos os que participaram desta comunhão sejam e sintam-se agradecidos aqui.

Mas não foi só a experiência de comunhão que marcou esta Vigília, foi também a mensagem do Papa Francisco (ver p. 4). O Santo Padre afirma que viver de acordo com o convite de Jesus em Mateus 25 é o dever de todos, incluindo o CHARIS que são “todos os carismáticos unidos”. Ele nos convida a sair melhor desta pandemia, colocando-nos ao serviço de de Cristo presente nos pobres. CHARIS leva muito a sério este apelo do Sumo Pontífice e está empenhado em trabalhar para este objectivo (ver p. 6).

Nesta edição, em particular, propomos uma reflexão sobre a evangelização das periferias, acompanhada de depoimentos de ações no contexto da pandemia de Covid-19. Muitos, de fato, foram os membros da Renovação Carismática que se comprometeram a servir aos doentes da pandemia ou de pessoas em situações precárias como resultado desta terrível doença.

Finalmente, na seção sobre testemunhas da Renovação, você encontrará uma apresentação da figura de Veronica O’Brien que, juntamente com o Cardeal Suenens, desempenharam um papel importante na integração da Renovação Carismática na Igreja.

Jean-Luc Moens
Moderador do CHARIS

Pág. 4-5

Mensagem do Papa Francisco

Pág. 6

Carta de agradecimento ao Papa Francisco

Jean-Luc Moens

Pág. 7

Solicitamos seus testemunhos

Pág. 8-9

Reacções à Vigília de Pentecostes

Pág. 12-13

Mensagem em preparação para o Pentecostes 2020

P. Raniero Cantalamessa ofmcap

Pág. 14-17

Servir nas periferias

Ruggero Zanon

Pág. Page 18-25

COVID-19 : os seus testemunhos

Pág. 28-31

Veronica O’Brian

Roger Matthys

Créditos das fotos

pág. 4 - Flickr

pág. 12 - Notícias do Vaticano

pág. 14 - CHARIS

Pág. 15, 16, 17, 18, 19 - Associação Vi Pacis

Pág. 20, 21 - Comunidade Nova Criação

Pág. 22, 23 - Aliança de Misericórdia

Pág. 24, 25 - Comunidade Shalom

Pg 28, 29, 30, 31 - Arquivos

Endereço: Palazzo San Calisto, 00120 Vatican City
 Telefone: +39 06 698 87126/27
 Fax: +39 06 698 87224
 Website: www.charis.international
 Email: info@charis.international



VIGÍLIA DE PENTECOSTES 2020

Mensagem do Papa Francisco



“Quando chegou a festa de Pentecostes, todos os fiéis estavam reunidos no mesmo lugar”. Assim começa o segundo capítulo do livro dos Atos dos Apóstolos que acabamos de ouvir. Também hoje, graças aos avanços tecnológicos, estamos reunidos, fiéis de toda parte do mundo, na vigília de Pentecostes.

O relato continua: “(...) de repente, um grande ruído que vinha do Céu, como de um vento forte, se ouviu de todos os lugares onde se encontravam, desceu sobre eles como línguas de fogo, e todos ficaram cheios do Espírito Santo”.

O Espírito Santo pousou sobre cada discípulo e sobre cada um de nós. Esse Espírito Santo, que é prometido por Jesus, vem nos renovar, nos converter e curar a cada um de nós. Vem curar os medos. E quantos medos nós temos! Vem curar as inseguranças e também as nossas feridas; as feridas que temos uns com os outros.

Vem também nos converter em discípulos missionários, testemunhas da coragem e da parresia apostólica que são necessárias para a pregação do evangelho de Jesus,

como lemos nos versículos seguintes que isso aconteceu com os apóstolos.

Hoje, mais que nunca, precisamos que o Pai nos envie o Seu Espírito Santo. No capítulo primeiro dos Atos dos Apóstolos, Jesus disse aos seus discípulos: “Esperem que se cumpra a promessa que meu pai fez da qual eu vos falei. É certo que João batizou com água, mas dentro de poucos dias, vós sereis batizados pelo Espírito Santo” (v,4), e, no versículo 8, diz: “Quando o Espírito vier sobre vós, receberão o poder, e sairão para ser minhas testemunhas em Jerusalém e em toda região da Judeia e da Samaria, e até nas partes mais distantes da terra”.

O testemunho de Jesus, esse testemunho nos conduz ao Espírito Santo. Hoje, o mundo sofre, está ferido,

vivemos num mundo que está machucado, especialmente os mais pobres que são descartados. Quando todas as nossas seguranças humanas desaparecem, o mundo precisa que Jesus seja levado, precisa do nosso testemunho do Evangelho, o evangelho de Jesus; e este testemunho só pode ser dado pela força do Espírito Santo.

Precisamos que esse Espírito Santo nos dê uma visão nova, abra a nossa mente e o nosso coração para enfrentar este momento e o futuro com aquilo que nós escolhemos: Somos uma só comunidade. Nós não nos salvamos sozinhos. Ninguém se salva só, ninguém!

São Paulo disse na epístola aos gálatas: “Já não importa ser judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher, porque, todos, unidos a

Cristo, somos um só corpo unidos pela força do Espírito Santo”. Por esse batismo que o Espírito Santo anuncia, nós sabíamos, mas esta pandemia que vivemos nos faz, de fato, experimentarmos de uma forma muito mais profunda.

Temos o dever de, daqui pra frente, construirmos uma realidade nova, o Senhor fará e nós podemos colaborar. “Eis que faço nova todas as coisas” (Ap 21,5).

Quando sairmos desta pandemia, não podemos seguir fazendo o que fazíamos antes nem da forma como estávamos fazendo. Tudo será diferente! Todo sofrimento não servirá de nada se não construirmos entre nós uma sociedade mais justa, mais equitativa, mais cristã, não de nome, e sim na realidade, uma realidade que nos leve a uma conduta cristã. Se não trabalharmos para terminar com a pandemia da pobreza neste mundo, com a pobreza no país de cada um, na cidade onde cada um vive, este tempo todo terá sido em vão.

Das grandes provas da humanidade, dentre elas a pandemia, devemos sair melhor do que pior, não podemos sair iguais.

E eu te pergunto: “Como você quer sair? Melhor ou pior?”. Por isso, hoje, nos abrimos ao Espírito Santo, para que seja Ele quem mude o nosso coração, para que possamos sair melhores.

Se não vivermos para sermos julgados, segundo o que diz Jesus: “Porque eu tive fome e me deram de comer, eu tive preso e me visitaram, fui forasteiro e me receberam” (Mt 25, 35-36), não sairemos melhores. E essa é a tarefa de todos nós. E também de vocês, os de CHARIS, que são todos os carismáticos unidos.

O terceiro documento de Malines, escrito nos anos 70 pelo cardeal Suenens e pelo bispo Helder Câmara, que se chama: “Renovação Carismática Católica a serviço do homem”, marca o caminho e a corrente da

graça. Sejam fiéis a este chamado do Espírito Santo!

Vem-me agora na memória as palavras proféticas de João XXIII quando anuncia o que o Concílio Vaticano e a Renovação Carismática Católica atestam especialmente: “Que o Espírito Divino seja designado para ouvir as mais reconfortantes orações que sobem a Ele de todos cantos da terra; que renove em nosso tempo os prodígios como de um novo pentecostes e conceda que a Santa Igreja permanecendo unânime na oração, com Maria de Jesus, sob a orientação de Pedro, crescente ao Reino de Deus, Reino da verdade e da justiça, Reino do amor e da paz”.

A todos vocês, nesta vigília, eu lhes desejo a consolação e a força do Espírito Santo, para que possamos sair deste momento de dor, de tristeza e de prova, que é a pandemia. Que possamos sair melhores!

Que o Senhor vos abençoe e que a Virgem Mãe vos guarde! ♦

Carta de agradecimento ao Papa Francisco



Santíssimo Padre,

Sua mensagem de Pentecostes e o apelo que a mesma contém tocaram toda a Renovação Carismática e obteve de forma muito ampla uma resposta realmente favorável.

Não sabemos o número exato, mas sabemos que sua mensagem foi ouvida ao vivo por mais de 200.000 pessoas em 8 idiomas, incluindo russo, tagalog, suaíli etc. Além disso, nossa oração contou com a presença de Norberto Saracco, um pentecostal; Kinga Lakatos da Igreja Renovada da Hungria; Piotr Babarin, ortodoxo de São Petersburgo e o casal Whitehead, ele é católico e ela anglicana.

Em resposta à sua mensagem, garantimos que nós, membros da Renovação, desejamos viver de acordo com Mateus 25, com tudo o que isso significa. E queremos emergir, sair melhores dessa pandemia. Sim, desejamos, com o poder do Espírito Santo, contribuir para a transformação da sociedade em ser mais justa e cristã para os pobres, os excluídos, os doentes, os desfavorecidos, os esquecidos, os solitários, como o Cardeal Suenens e Dom Helder Câmara nos encorajaram em seu tempo.

Agradecemos sinceramente por seu encorajamento e garantimos ao senhor, Santíssimo Padre, as orações de um inteiro fluxo de graça para o seu ministério Petrino. Obrigado por nos ter também em suas orações!

Jean-Luc Moens
Moderador do CHARIS

Solicitamos seus testemunhos

Renovação Carismática e serviço ao Homem



Mais uma vez, o Papa Francisco convida toda a Renovação a fazer a mensagem do documento de Malinas “Renovação no Espírito e Serviço ao Homem”, publicado em 1979 pelo Cardeal Leo Joseph Suenens e Dom Helder Câmara, uma publicação conjunta. A fim de aprofundar este apelo do Papa, a Revista CHARIS nº 5 será inteiramente dedicada à reflexão e testemunhos sobre a Renovação no Espírito e o serviço ao homem à luz de Mateus 25: “O que você fez ao menor dos meus irmãos, você fez comigo.” Sabemos que muitos grupos de oração e comunidades já estão engajados há anos a serviço do homem em todas as suas dimensões.

Mas esse compromisso as vezes é pouco conhecido. É por isso que convocamos aqui sua colaboração: envie-nos seus testemunhos... Como o Espírito Santo inspirou seu grupo, sua associação, sua comunidade a trabalhar pelo serviço da humanidade? Publicaremos os melhores

depoimentos com as fotos que você nos enviar. Os diferentes exemplos que nos enviarão serão um incentivo para que todos nós sigamos em frente ao longo do caminho que o Papa nos indica nestes tempos em que o Covid-19 está nos forçando a enfrentar novos desafios.

Lembramos que o serviço ao homem apresentado pelo Cardeal Suenens e Dom Helder Câmara toca todas as dimensões da humanidade, tanto física quanto espiritual. Em particular, nunca separa o exercício da caridade absolutamente necessária à proclamação igualmente importante para a salvação. O Papa Francisco também nos lembrou disso: “O Espírito [...] vem nos converter em discípulos, missionários, testemunhas corajosas [...] para a pregação do Evangelho de Jesus”.

Por favor, envie suas contribuições para magazine@charis.international antes de 31 de Agosto 2020.

REAÇÕES À VIGÍLIA DE PENTECOSTES

Recebemos muitas reações à Vigília de Pentecostes. Aqui estão alguns deles. Aqui publicamos no idioma original que recebemos, no espírito que experimentamos no Pentecostes.



Lina González

Ha sido una bendición. Un momento de verdadera unidad; un sentimiento de que la unidad es posible y que unidos todo es posible. Pero más allá del sentimiento humano, la posibilidad del sentir sobrenatural de la presencia de Dios; de un Dios que nos muestra un nuevo mundo de posibilidades de lo que Él podrá hacer a través de nosotros, si estamos unidos.

Nickodemus Richard Rinaldi

I am also touched as we pray in tongues together. I can feel the unity of our heart as we pray.

Agatha Chen, Irene Wu and Ya-Wen Fan (Taiwan)

We all unify together, just like a big Family. Communion is the Power.

Patti Gallagher Mansfield

Congratulations on the beautiful and anointed worldwide celebration of Pentecost 2020! How moving to hear 500 brothers and sisters praising God in tongues, that mysterious and powerful charism! You have used “digital platforms” to unite us in praise and to share the Baptism in the Spirit with the Church and the world!

Michele (Mozambique)

Para mim foi uma experiência ímpar, de unidade, de oração, de estarmos unidos num só coração e numa só alma, como as primeiras comunidades cristãs. Foi muito emocionante ver pessoas de diferentes nacionalidade e portanto, idiomas diferentes, falando a mesma língua, a língua dos anjos.

Denise Bergeron

Merci pour ce magnifique rassemblement Pentecôte que CHARIS nous a permis de vivre. J'ai reçu beaucoup de témoignages.

Miledys Alt. Pérez

Una experiencia hermosa para nuestra vida de fe, un evento extraordinario que sin diferencia cultural, racial y económica involucró un mundo que no tiene frontera para Dios, en él se evidenció que todos somos iguales que pertenecemos a una sola raza humana adoradores de un Dios Trino.

Ir. Sandra Mara

A sensação que tive foi de estar vivendo um momento de céu na terra, com línguas diferentes, mas ao mesmo tempo parece estar falando a mesma língua.

Charles Whitehead

Many congratulations and thanks for all your hard work which made last night such a powerful and encouraging prayerful event for people all over the world.

Maria Carmen Rubio

En la pandemia por COVID no podíamos tener encuentros físicos, pero un encuentro de este tipo como el que tuvimos hizo posible la participación. Creo que en adelante también por cómo están las economías mundiales, deberemos seguir pensando en tener más encuentros virtuales, para facilitar así que participemos los más posible.

Monica

Vorrei lodare il Signore per la bellissima Vigilia di Pentecoste e il primo compleanno del CHARIS ma anche ringraziare a voi il vostro lavoro per quello. E' stato davvero molto emozionante.

Mildred Conise

The feeling was surreal and amazing. The whole of the event was really touching to me and most especially when Pope Francis shared his wisdom and the part of when everyone was praying “The Lord’s Prayer (Our Father)” in own language.

Lordan Ljubenkov (Croatia)

It was wonderful to witness how so many representatives of CCRs from all over the planet pray together.

Aurora Barbero

Orar en lenguas, cantar y alabar al Señor con hermanos y hermanas de diferentes lugares, ha sido un verdadero y auténtico Pentecostés personal. Creo que también ha sido una bendición para la Renovación Carismática y para toda la Iglesia. (continue on page 10)

Clément Tuho

Quelle grâce d’unité... quel chemin de gloire pour l’amour de Jésus. D’un mal, Dieu a suscité une merveille.

Evilly (Brazil)

Uma experiência emocionante e enriquecedora. Poder viver Pentecostes unida a diversas culturas, países, mas um só espírito e mesmo clamor: Vem Espírito Santo.

Italo Fasanella (Brazil)

Para mim foi um privilégio ter participado desta histórica Vigília de Pentecostes. Poder contribuir, ainda que minimamente, para compor o “mosaico” da unidade de Deus a mim e minha comunidade o sentido de que a tão sonhada comunhão e unidade nasce e se compõe de pequenos gestos.

Jorge Luiz Vieira da Silva

Uma experiência de Pentecostes, o Espírito Santo nos fez sentir a comunhão da Igreja.

Marie-Hélène Martin

Faire monter du monde entier simultanément une invocation de l’Esprit Saint, qu’on soit en été en hiver, en plein jour, au matin ou à la nuit, c’était vraiment une expérience de Pentecôte.

Luzia Santiago

A Vigília de Pentecostes, foi maravilhosa. Uma experiência única na minha vida. Foi também uma bênção para a Comunidade Canção Nova poder transmitir a Vigília pela da TV Canção Nova.

Nèbpawindé KABORE (Burkina Faso)

C’était vraiment une œuvre de communion.

Ron and Leann Smith

We as most groups had to cancel our annual Charismatic Conference this year due to the pandemic. By participating in this Pentecost Vigil, we had a chance to be with so many countries that we never have been in contact with before.

Nikolina (Croatia)

I had a sensation like I participated in first Pentecost when all languages were mixed up and I felt an anointment of Holy Spirit to whole world.

Sunimalee (Australia)

It gave me a huge sense of belonging in the mighty current of Grace that’s flowing right across the Church.

Kathrina (Philippines)

There was unity in diversity.

Robert Tumuhimbise (Uganda)

It was such an awesome and powerful presence of the Spirit that was felt even we were so many miles apart.

Michael Joseph L. Estrella

It’s so wonderful to be part of the bigger Body of Christ. I felt the awesome presence of Jesus and His prayer to the Father that we will be One in Him.



RELATO DA VIGÍLIA ECUMÉNICA

Imediatamente após ter proposto uma vigília mundial de oração online para o Pentecostes, CHARIS recebeu numerosas propostas de colaboração que tornaram possível a realização deste importante evento, o primeiro do seu género.

Técnicos de todo o mundo ajudaram-nos, colocando generosamente as suas competências profissionais à disposição de CHARIS, dando-nos acesso ao melhor da tecnologia actual. A sua generosidade permitiu a realização da nossa Vigília de Pentecostes.

Aqui estão os nomes dos técnicos que trabalharam para CHARIS de diferentes partes do mundo. Eles são os primeiros a quem queremos agradecer. *Juan Pablo Chávez - EUA, Everton Fernandes e Clyde Mendonca - Índia, Adaiton Batissta da Silva e Saulo Macena da Comunidade de Canção Nova - Brasil, Jean-Baptiste Dumouchel - França, Roberto Merola - Itália, Andrzej Lewek - Polónia, Vegh Zoltán - Hungria, Ilhas Salomão - Trinidad e Tobago.*

PARTICIPANTES

Shayne Bennett, membro do: SICC (CHARIS International Communion Service) ligado da Austrália para guiar a nossa vigília, às 4 da manhã! Mais de 60 jovens e famílias de mais de 50 países invocaram o Espírito Santo em mais de 25 línguas diferentes, incluindo espanhol, inglês, português, indiano, malaio, húngaro, croata, tâmil, swahili, francês, alemão, bahasa, indonésio, singalo, italiano, finlandês, diferentes línguas africanas, samoano, etc.

Mil irmãos e irmãs de 70 países ligados para oração, particularmente em louvor, canto em línguas e ação de graças. Estes são os nomes dos irmãos e irmãs que participaram na oração espontânea: *Denise Bergeron - Canadá - francês, S.E. Monsenhor Francis Kalist - Índia - inglês, Danielle Younan - Líbano - árabe, Shenny de Gongora - Guatemala - inglês, Fernando*

Venâncio Filho - Brasil - português, Ciro Fusto - Itália - italiano, Diana Margarita Ingle - Nova Zelândia - inglês, Carmen Rosa Gito - Espanha - inglês, Jur Jacobs - França, Fe.m. Barino - Filipinas - Tagalog, Betty Namusoke - Uganda - Suaíli, S.E. Monsenhor Peter Smith - EUA - inglês, Anthony Kraby - Guiné - Soussou Destacamos a participação ecuménica que rezou conosco; Charles e Sue Whitehead - católico - casamento anglicano - inglês, Kinga Lakatos - igreja reformada húngara, Norberto Saracco - igreja de Buenas Nuevas - Argentina - inglês, Piotr Baburin Ortodoxo - Rússia - russo

MÚSICA

A beleza da nossa vigília foi também a participação dos grupos que nos acompanharam com as canções:

- Da Argentina, a Comunidade Evangelizadora de Mensageiros de Paz

- Da Alemanha, o grupo do P. Markus Wittal, Comunidade de Emanuel, que cantou a Sequência do Espírito Santo em 5 línguas
- Da Índia, grupo de Lenny Soares' By Grace
- De Roma, a Comunidade Shalom

CANAIS DE TRANSMISSÃO

O evento foi transmitido através do Zoom e dos canais do YouTube, Facebook, Instagram, TV Shalom dos EUA, TV 2000 (televisão oficial da Conferência Episcopal Italiana).

Estes são os canais do YouTube onde se pode assistir à gravação da Vigil:

Inglês: <https://youtu.be/Mb4KquWptTw>

Italiano: https://youtu.be/gS_3o3PGYzU

Francês: <https://www.youtube.com/watch?v=TomrPqnthhg>

Espanhol: https://www.youtube.com/watch?v=Yn_4-NXVWZE

Húngaro: <https://youtu.be/iAd3kL1sPuY>

Português: <https://youtu.be/MqPs2WhejzQ>

Alemão: https://youtu.be/IN_Jb_VDI8A

Não é uma questão de números, mas de corações reunidos em comunhão.

PREPARA-TE!

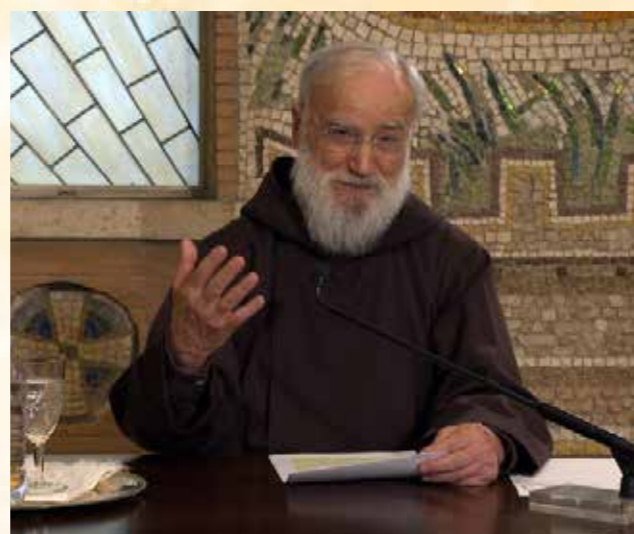
A mensagem do Santo Padre tocou-nos. Ele quis enviar a sua mensagem a todos os carismáticos juntos. Ficamos felizes por mais de 200.000 pessoas terem participado do evento ao vivo

em mais de 100 países. Olhando para os fusos horários de certos países, podemos dizer que foi um grande sucesso. O Espírito Santo, o protagonista do evento, sintonizou um grande número de corações neste período difícil para a humanidade. As reacções que recebemos fizeram-nos compreender que Ele queria consolar-nos. “O gigante adormecido acordou”, como alguém disse ao falar sobre a família carismática. Tudo o que nos resta é continuarmos no caminho que tomamos, colocando o grande potencial que o Senhor nos deu ao serviço de todos. CHARIS continuará a trabalhar e a nossa próxima iniciativa será dirigida aos jovens de todo o mundo. Eles receberão em breve a informação. Vamos nos preparar!



MENSAGEM DO CHARIS EM PREPARAÇÃO PARA PENTECOSTES 2020

P. Raniero Cantalamessa ofmcap



Os Atos dos Apóstolos contam esse episódio da vida de Paulo:

“A multidão então se levantou contra eles (Paulo e Silas) e os magistrados mandaram arrancar suas vestes e espancá-los e, depois de tantos golpes e acoites, jogaram-nos na prisão e ordenaram que o carcereiro mantivesse guarda com segurança. Ele recebeu essa ordem e os jogou na parte mais interna da prisão e prendeu-lhes os pés ao cepo. Por volta da meia-noite, Paulo e Silas, em oração, cantavam hinos a Deus, enquanto os prisioneiros os ouviam. De repente, um terremoto ficou tão forte que os fundamentos da prisão foram abalados; imediatamente todas as portas se abriram e as correntes de todos caíram “(Atos dos Apóstolos, 16, 22-26).

Com vestes esfarrapadas, carregados de pancadas, os pés presos ao cepo, Paulo e Silas não rezam a Deus para ajudá-los, mas cantam hinos a Deus. Que mensagem para nós da Renovação Carismática Católica neste momento! O exemplo de Paulo e Silas nos convida a deixar

de lado, pelo menos aqui para Pentecostes, qualquer discurso sobre o Coronavírus, ou pelo menos para não o tornar o centro de tudo; não fazer mal ao Espírito Santo considerando-o menos importante (e menos poderoso) que o vírus.

Além disso, nos convida a louvar e cantar hinos a Deus, o que pode parecer absurdo e difícil de aceitar, especialmente para aqueles que estão experimentando os efeitos devastadores desse flagelo em sua própria pele, mas com fé podemos pelo menos entender que isso é possível. São Paulo proclama que “tudo contribui para o bem, para os que amam a Deus” (Rom 8:28). Tudo, nada excluído, portanto, também a presente pandemia! Santo Agostinho explica a profunda razão disso: “Sendo supremamente bom, Deus nunca permitiria que algum mal existisse em suas obras, se não fosse poderoso e bom o suficiente, para tirar o bem do próprio mal” (Enchiridion, 11, 3).

Nós não louvamos a Deus pelo mal que está trazendo toda a humanidade de joelhos; O

louvamos pelo que temos certeza de que Ele será capaz de tirar o bem desse mal, por nós e pelo mundo. Nós o louvamos, convencidos, de fato, de que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus e, acima de tudo, que são amados por Deus! Digo isso tremendo porque não sei se eu seria capaz de fazê-lo à prova dos fatos, mas a graça de Deus pode fazer isso e muito mais.

No sermão da Sexta-feira Santa, em São Pedro, tentei identificar alguns “bens” que Deus já está tirando do mal: o despertar da ilusão de nos salvar sozinhos, com a técnica e a ciência; o sentimento de solidariedade de que o mal está despertando e que, em alguns casos, chega ao heroísmo. Agora eu acrescentaria: o despertar do sentimento religioso e a necessidade de oração. A atenção extraordinária aos gestos e palavras do Papa Francisco, não apenas pelos católicos, é um sinal disso.

Para os Tessalonicenses, o mesmo apóstolo Paulo recomendou: “Em todas as coisas dai graças” (1 Tes 5.18). Louvor e ação de graças,

Doxologia e Eucaristia: esses são os dois principais deveres do homem para com Deus. O pecado básico da humanidade, do qual, segundo o apóstolo, todos os outros pecados deriva, é a recusa dessas duas atitudes: “Eles, portanto, (os homens) são indesculpáveis porque, apesar de conhecerem a Deus, não O glorificaram (doxazein) ou agradeceram (eucharistein) por Deus ser conveniente” (Rom 1, 20-21).

“Sendo supremamente bom, Deus nunca permitiria que algum mal existisse em suas obras, se não fosse poderoso e bom o suficiente, para tirar o bem do próprio mal”

(Enchir., 11:3).

O exato oposto do pecado, portanto, não é virtude, mas louvor! O louvor a Deus, feito em condições dramáticas como as de hoje, é a fé levada ao seu mais alto grau. Jesus, acalmou a tempestade, não repreendeu os apóstolos por não tê-Lo acordado antes, mas por não ter tido fé suficiente.

É uma oportunidade para nós da Renovação Carismática Católica retornar às origens mais puras da corrente da graça. Quando surgiu, apareceu ao resto do cristianismo como o povo de louvor, o povo do Aleluia.

Nós não estávamos sozinhos. A mesma experiência estava ocorrendo entre os irmãos pentecostais. Um dos livros mais lidos na Renovação Carismática Católica, depois de “A Cruz e o Punhal” (“The Cross and the Switchblade”), de David Wilkerson,

foi o livro de Merlin Carothers “Da Prisão ao Louvor” (“Prison to Praise”). O autor não se limitou a recomendar a importância do louvor, mas demonstrou - a Escritura e as experiências em mãos - o seu poder milagroso.

Os maiores milagres do Espírito Santo não ocorrem em resposta às nossas súplicas, mas em resposta ao louvor. Dos três jovens judeus, jogados na fornalha ardente, lemos que “com uma só voz, eles começaram a louvar, glorificar, bendizer a Deus, entoando o cântico com o qual a liturgia começa a oração das Laudes todos os domingos e festas: “Bendito és, Senhor, Deus de nossos pais ...” (Dan 3, 51 ss.). O maior milagre de louvor é o que ocorre naqueles que o praticam, especialmente na provação. Mostra que a graça tem sido mais forte que a natureza.

O milagre de Paulo e Silas na prisão - e dos três jovens na fornalha ardente - se repete de infinitas maneiras e circunstâncias: libertação da doença, do vício de drogas, de uma condenação injusta, do desespero, do próprio passado... Provar para crer, foi a sugestão que o autor do livro fez aos leitores.

Afoguemos, então, o vírus no mar do louvor, ou ao menos esforcemo-nos em fazê-lo; vamos nos opor

à pandemia com a Doxologia. Unamo-nos a toda a Igreja que, no Glória da Santa Missa, proclama: “Nós Te louvamos, Te bendizemos, Te adoramos, Te glorificamos, Te damos graças por Tua imensa glória”. Sem súplicas, apenas louvor nesta oração!

Esperando pelo Pentecostes, voltemos a cantar com o ímpeto de outrora as músicas que muitos de nós derramaram lágrimas no primeiro impacto com a corrente de graça da Renovação Carismática Católica: “Eu louvarei, louvarei (Alabaré, Alabaré)”, “Venha Adorar (Come and Worship)”, “Sacerdócio Real (Royal Priesthood)” e muitos outros.

Há uma música que eu gostaria de destacar em particular por sua relevância no momento. Foi composta em 1992 por Don Moen. Seu refrão, no texto original em inglês, diz:

Oh, God will make a way
Where there seems to be no way
He works in ways we cannot see
He will make a way for me.

Uma tradução poderia ser:

Ó, Deus abrirá o caminho
Onde parece não ter saída
Ele age de modo que não podemos ver

Ele dará a direção para mim
Não só a mim, mas à humanidade inteira!♦





SERVIR NAS PERIFERIAS

Ruggero Zanon

Ir para a periferia, escolher os arredores, é acima de tudo descobrir que a periferia está no centro do coração de Deus, porque nosso Deus “escolheu os fracos do mundo” (cfr. 1 Cor 1:27), porque “o Evangelho é proclamado para os pobres” (Mat 11:5) e porque “o reino dos céus pertence a eles” (Mat 5:3).

Se queremos permanecer com Deus, se quisermos segui-lo, a periferia é nossa casa, porque é lá que “a Palavra se tornou carne” e “veio morar entre nós” (João 1:14): ele queria se esconder atrás dos olhos cansados daquele homem doente, atrás das mãos sujas e cansadas daquele pobre homem, por trás do desespero daquele jovem atrás das grades daquela prisão.

Conversão para os pobres

A pobreza nos deixa nus, a pobreza faz ver a verdade em nossas vidas, a pobreza

continua nos questionando. Preste atenção: se você decidir enfrentá-la, acaba para você! Você pode decidir afastar o olhar, desviar os olhos. Mas você sabe que se seu olhar cruza o dos pobres, a parede da indiferença cai, você entra na espiral da compaixão, e você não sabe onde isso vai levá-lo.

Então, talvez seja melhor não se envolver demais, talvez seja melhor manter distância dos pobres, porque se nos permitirmos nos tornar apaixonados, corremos o risco de perder o controle de nossas vidas. Porque uma pessoa pobre não está satisfeita com dinheiro, tempo, energia; ele(a) não está nos pedindo algo, ele(a) está nos pedindo tudo: ele(a) está nos pedindo para dar-lhe vida, para dar-lhe a totalidade de nós mesmos. E você, que pensou que era paciente, sempre disponível, todo poderoso, experimenta

todos os seus limites, toda a sua pobreza.

Mas é assim que a pessoa pobre consegue trazer o melhor de você. Estes não são meus dons, minhas virtudes, mas o fato de eu me sentir pobre entre os pobres, que eu faço parte do mesmo corpo, que eu preciso de tudo e de todos.

A primeira vez que fui a uma prisão na Itália por um projeto para prisioneiros, senti-me forte e corajoso. Mas ouvir as primeiras histórias dessas pessoas foi o suficiente para experimentar a minha pobreza: que riqueza em suas palavras, que profundidade, que desejo de infinito em sua partilha, que liberdade de ser realmente eles mesmos, que verdade! E quanto mais abismal o mal que tinham cometido, mais profundo era seu nível de consciência e sede por vida verdadeira.



Pensei que tinha ido para a prisão para converter os pobres. Eu entendi que cabe a mim converter os pobres, superando meus preconceitos, meu medo, minha descrença. Eu entendi que esse Deus que eu pensei que estava trazendo para os prisioneiros, já estava presente lá e estava me esperando naquele rosto, naquele olhar, naquela saudação fraternal.

Se queremos servir na periferia, vamos nos permitir ser surpreendidos pelo outro, vamos nos permitir ser levados a descobrir o tesouro que está escondido em cada homem, mesmo no pior deles, e daqui para frente, vamos abandonar todas as nossas certezas (cfr. Mat 13:44) e deixar-nos ser conquistados por esta riqueza.

Apostar na fraqueza, acreditar no homem apesar de tudo e apesar de todos, confiar naquele que não merece: é isso que o Evangelho pede. E

nos pede para ir além: além de nós mesmos, de nossas categorias, de nossos medos, porque - como diz o Papa Francisco - “teremos sucesso em ser totalmente humanos quando somos mais do que humanos, quando permitimos que Deus nos leve além de nós mesmos para que possamos alcançar nosso ser mais verdadeiro”. (EG 8). Somos totalmente nós mesmos quando nos permitimos ser levados “além de nós mesmos”.

Portas Abertas

O Papa Francisco fala continuamente de uma Igreja “em saída”: uma Igreja que não é tanto uma Igreja ocupada com a mudança, com o fazer - isso vem depois - mas que é sobretudo uma Igreja com portas abertas (cf. EG 46).

Esta é uma visão profética extraordinária. Ir para os outros não é principalmente

um movimento. É uma atitude. Se abriremos as portas, se as abriremos bem - como São João Paulo II nos exortou a fazer - serão os pobres que virão até nós porque encontrarão um lugar em nossos corações. E a esse Cristo que bate (cfr. Apo 3:20), a ele finalmente será aberto!

Então vem o segundo passo para servir na periferia: não se colocar no centro, mudar a perspectiva. Jesus não nos pediu tanto para fazer o bem, para sermos protagonistas nós mesmos.

Acima de tudo, ele nos pediu para deixá-Lo entrar em nossas vidas: “Eu estou à porta e bato” (Apo 3:20). Estamos prontos para abrir a porta? Temos certeza que queremos? Temos certeza que queremos desistir de nossos confortos, nosso tempo livre, nossa paz? Porque, se abriremos a porta, se abriremos, são os indesejados que entrarão. Aqueles que

são hostis, os desajustados, os alcoólatras, a prostituta, o violento, aquele que ninguém quer.

Se eu abrir as portas, não serei mais eu quem decidirá quando e como ir para a periferia, quando e como ir para os pobres. Se eu abrir as portas, eu digo ao mundo: “Aqui estou eu!” E o mundo virá, com suas preocupações, seus problemas, com sua sede de verdade e justiça.

É ali que descobrimos que os pobres são nossa salvação, que os pobres são aqueles que nos salvam do espiritismo, que nos enraízam na realidade. Por sua insistência, por sua fome de atenção, pela paz, por relacionamentos, eles constantemente nos lembram que somos chamados a dar a vida, perdê-la. Eles constantemente nos lembram que, desde que Jesus veio ao mundo, não é mais possível amar a Deus que não se vê se não amamos o irmão que vemos (cfr. I João 2:20b).

Então chega o momento em que não podemos mais suportar

isso, quando sentimos a fadiga e o peso de tanta pobreza, quando experimentamos nosso desamparo. É então que percebemos o quanto essa pobreza é nossa riqueza, o quanto a experiência de nossas limitações nos traz de volta a Deus, porque “... é quando somos fracos que somos fortes” (II Cor 12:10).

Para ir à periferia, para alcançar os esquecidos, os marginalizados, aqueles que perderam toda a esperança, tenho que passar por minha periferia todos os dias. Devo descobrir e acolher minha pobreza, olhar para o meu abismo, enfrentar a minha fraqueza. Porque é na minha pobreza que sinto a necessidade de me voltar a Deus. É onde sou mais impotente para abrir espaço ao poder de Deus. É onde eu acho que cheguei ao ponto mais baixo da minha vida que me deparo com a profundidade infinita do amor de Deus, pois não há pobreza, fracasso, base humana na qual Deus não está, não há doença, escravidão, solidão em que Deus ainda não estabeleceu seu lugar de moradia!

Quando eu tinha 30 anos, eu era um homem morto. No abismo da minha solidão e desespero em que nada fazia sentido para mim, Deus se aproximou na recepção incondicional de algumas pessoas da Comunidade Via Pacis.

Deus se manifestou a mim através de suas casas abertas, em sua escuta paciente. Este Deus que parecia tão distante, excluído da minha vida, estava lá neste irmão que cuidou de mim, ele estava lá no gesto de afeto da irmã. Sem ninguém ter falado comigo sobre Deus, eu O tinha experimentado, eu O havia tocado.

O relacionamento no Centro

A última vez que um dos meus fundadores, Paolo Maino, voltou da Colômbia, ele contou que durante uma missão em um bairro na Armênia, ele se aproximou de um senhor idoso, sem-teto, sentado na rua e perguntou-lhe como estava e por que ele estava vivendo na rua. O homem, depois de agradecê-lo, disse: “Faz semanas que ninguém fala comigo!” Ele vivia na rua, sempre no meio de pessoas, mas fazia semanas que ninguém falava com ele. Ele não tinha nada, e lhe faltava tudo; mas a maior pobreza, insuperável, foi a falta de relacionamentos.

Os pobres - os excluídos, os marginalizados, os esquecidos, os desesperados - nos convidam acima de tudo a entrar em um relacionamento com eles. Eles nos pedem para olhar nos olhos, ouvi-los, tocá-los para tirá-los da marginalização em que eles foram trancados. Precisamos estabelecer contato. Pois quando entramos em relacionamento com o outro,



o outro se torna uma parte de nós mesmos. Entrar em relacionamento com o outro é o meio de devolver a ele o lugar que merece: o de uma pessoa, a do irmão por quem Cristo morreu (I Cor 8:11). É devolver a ele essa dignidade que abre a porta para a esperança e o faz descobrir que ele também é rico, que ele também tem algo a dar.

O relacionamento nos coloca em uma dimensão de reciprocidade: sim, porque toda vez que acreditamos que vamos encontrar os pobres, toda vez que acreditamos que estamos fazendo algo por eles, descobrimos que são eles que estão fazendo algo por nós, são eles que estão nos evangelizando (cfr. EG 198), são eles que nos revelam o rosto de Cristo, a verdadeira face de Deus. Então descobrimos que também somos pobres e entendemos que a pobreza é uma graça que nos abre para um encontro com Deus porque é para os pobres que

a Boa Notícia é proclamada (Mat 11:5).

Ao acolher os pobres, não estamos fazendo uma boa ação, uma obra de misericórdia: estamos realizando um ato litúrgico, pois descobrimos que esse Jesus que queremos ter conosco e proclamar, já está presente nessa pobre pessoa que está diante de nós, está realmente presente neste rosto marcado pelo sofrimento, solidão, desespero, velhice. Ele estava “sem beleza ou brilho para atrair nossos olhos, e sem uma aparência que teria nos seduzido” (Isa. 53:2). É assim, é mais forte que Ele: Deus tem uma fraqueza pelos fracos! Esse é o estilo d’Ele. Agradou-lhe escolher o que é fraco no mundo, a fim de confundir os fortes (cfr. I Cor 1:27). Ele veio buscar e salvar o que foi perdido (cfr. Luc 19:10). Ele veio pelos pobres, pelos aleijados, pelos cegos, pelos mancos (cfr. Luc 14:21): ele veio pelos esquecidos do mundo.

Outro dia, em Recife, na saída de uma igreja, uma mulher me procurou para me pedir dinheiro. Era uma pessoa pobre “usual” que encontramos todos os dias, aquela a quem estamos acostumados a dizer “não”. E disse não a ela também. Mas essa mulher insistiu. Então disse para mim mesmo: “Com que coragem você será capaz de falar em poucos dias sobre ‘Servir na periferia’ se você não procurar agora um relacionamento com essa mulher?” Dei a ela o pouco troco que tinha. Até aquele momento, era sempre eu que estava no centro. Mas quando essa mulher começou a chorar, agradecer, a procurar me abraçar, de repente me encontrei do outro lado recebendo amor e não dando, sendo evangelizado e não evangelizando.

Obrigado, Senhor, pelo dom da pobreza que nos ajuda a permanecer humildes, que nos enriquece com sua bondade!♦

COVID-19 : alguns testemunhos

Em todo o mundo, a Renovação está empenhada em servir aqueles que sofreram direta ou indiretamente da Covid-19. Aqui estão alguns testemunhos. Como disse o Papa Francisco: “Começamos de novo a partir dos inúmeros testemunhos de amor generoso e gratuito que nos ensinaram o quanto precisamos de proximidade, cuidado, sacrifício para alimentar a fraternidade e a convivência civil. Desta forma, sairemos mais fortes desta crise”.



“Pois eu estava com fome e você me deu de comer”

Mateus 25:35



Meu nome é Patrícia. Sou mãe de duas lindas crianças e trabalho como operadora de saúde na RSA (Residência Sanitária Assistencial) em Riva del Garda. Sou membro da Associação Via Pacis.

Desde a chegada da crise de saúde Covid-19, nós, os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros) temos estado na linha de frente para lidar com a epidemia nos diversos ramos do serviço de saúde, e enfrentando: exposição ao risco de infecção, a uma sobrecarga emocional devido a horários de trabalho assustadores, à falta de recursos de proteção

individual, muitas vezes desinfetados e reutilizados, à fadiga física, ao medo de contrair a infecção, de transmiti-la aos nossos entes queridos, à redução dos recursos humanos, à falta de apoio de nossos entes queridos por causa do perigo da infecção, este último recurso insubstituível, que todos têm o direito de ter ao seu lado, especialmente nos últimos momentos de suas vidas.

Após esta breve introdução a um cenário quase dramático, que todo profissional de saúde em qualquer experiência de instalação, quero descrever brevemente minha experiência

no meu local de trabalho. Começo meu dia levantando-me às 4:40 da manhã, fazendo louvor, porque é a partir da oração que ganho forças para enfrentar o meu dia. Se eu me basear na força do Senhor, tenho certeza que meu dia tem um significado diferente.

Há cerca de dois meses, o trabalho parece ter ocorrido em um campo de batalha onde as pessoas se cobrem da cabeça aos pés, indistinguíveis uns dos outros, como marcianos. Um exército branco, verde e azul; este também é um belo ensinamento: não só o vírus não olha o rosto de ninguém,

mas talvez nós mesmos não somos mais capazes de o fazer, perdemos o sentido de parar e olhar para nós mesmos. Só quando estamos nos trocando, no final da nossa escala, descobrimos o rosto da pessoa com quem trabalhamos, braço a braço, o rosto marcado com acessórios de proteção e pingando de suor.

Posso testemunhar que minha visão dos meus colegas neste tempo mudou e se tornou mais profunda. A compaixão que sinto por todos aqueles rostos marcados pelas máscaras e pingando de suor é indescritível, eu respiro sua fadiga física. A tristeza e o sentimento de solidão que sinto quando entro nos quartos dos pacientes parece impossível de mudar, de converter. Eles que com um olhar cheio de esperança estendem a mão para você para procurar uma carícia, um abraço, um pouco de consolo, um sorriso, que tocam a campainha dez vezes com qualquer desculpa apenas para ver um rosto, que, mesmo escondido atrás de uma

máscara, é familiar para eles. Há também a tristeza e o sentimento de solidão dos pacientes, que estendem a mão para procurar por um cuidado, um gesto de atenção, um carinho. Permanecendo ao lado dos moribundos, que são negados a presença de seus entes queridos, eu senti que era meu dever. Um episódio em particular deixou um sinal em meu coração.

O Sr. A. era um homem de fé, ele segurava seu rosário entre os

dedos sem cansar. Na pequena capela da nossa residência, quando celebravam a Santa Missa, ele sempre foi o primeiro a chegar. Naquela noite, ele estava em estado terminal, e quando olhei para ele, em meu coração, clamei ao Senhor: “Não é certo que ele morra assim, sem os sacramentos, que ele deveria deixar este mundo sem antes ter recebido Você. Ouvi uma voz dentro de mim dizendo: “Estou com fome, você me dá comida.” Nesse momento, um colega se aproxima de



COVID-19 : alguns testemunhos

mim e pergunta: “Você não é um ministro extraordinário da Eucaristia? Dê-lhe comunhão você mesmo! ». Depois de ter obtido com alguma dificuldade a chave do tabernáculo, peguei o Santíssimo Sacramento e trouxe para o Sr. A.

Neste pequeno pedaço de pão estava concentrada toda a sua esperança. Seu rosto relaxou e, com o pingo de voz que permaneceram, ele recitou comigo a Ave Maria. Ele fez o mesmo com seu colega de quarto, e eu os abençoei com o sinal da Cruz, confiando-os ao Senhor.

Essa experiência me mostrou um Deus vivo, sempre presente e próximo. Juntamente com minha colega Simona, também Ministra da Eucaristia, o caminho foi aberto para trazer comunhão a todos os que a desejassem, com a aprovação da administração.

Esta é a coisa extraordinária do meu trabalho: a possibilidade de “me tornar o próximo”, de enxugar em tantas faces as lágrimas que têm o gosto da solidão, para aliviar o peso que oprime, para contemplar a presença do Senhor espalhadas ao longo da minha vida cotidiana. ♦

Serviço para “Um Tempo Como Este”

Mary Ann West, New Creation Community, Virginia Beach, Virginia, USA

Como ainda podemos servir neste tempo de confinamento? Queremos servir mais. E ainda assim tudo diz: “afastem-se uns dos outros”.

Um relacionamento de longa data em Portsmouth, Virgínia, entre a Comunidade da Nova Criação e a Igreja de Deus, Santuário da Esperança, permitiu-nos servir irmãos e irmãs durante esses tempos incertos. A Instituição de Caridade Esperança, braço de divulgação do Santuário da Esperança, tem sido a parceria de divulgação da Comunidade Nova Criação por muitos anos. Nossa relação se aprofundou ao longo dos anos de serviço juntos.

Durante este tempo de necessidade ainda maior para aqueles que vivem no centro

da cidade, o bispo Frank Allen, pastor do Santuário da Esperança, nos perguntou se poderíamos ajudar a fornecer refeições para um número



maior de pessoas que eles estão servindo. Decidimos que poderíamos dar 90 refeições uma vez a cada duas semanas. Nós fornecemos um jantar na mesma noite que a Instituição de Caridade Esperança estava organizando uma grande distribuição de alimentos.

“Neste tempo de “ficar em casa”, ainda podemos servir juntos na periferia, e aprofundar e forjar novas relações”.

Uma panela de alumínio grande, cheia com os ingredientes suficientes para alimentar 15 pessoas, é entregue nas varandas da frente das casas dos cozinheiros. Na tarde seguinte, as refeições preparadas e cobertas são recolhidas, novamente das varandas da frente, e entregues diretamente no Santuário da Esperança.

Lá as refeições são reembaladas em recipientes individuais e entregues, e as pessoas recebem as refeições frescas e embaladas.

Através deste ministério, o Senhor concedeu bênçãos inesperadas. Como nossos supermercados sofreram escassez, não tínhamos certeza de que poderíamos comprar todos os ingredientes para nossas receitas. Uma vez o Senhor permitiu duas comunidades irmãs na mesma loja ao mesmo tempo. Havia um limite de pacotes em vigor. No entanto, entre as duas comunidades, eles foram capazes de comprar exatamente a quantidade de carne moída necessária. Em outra ocasião, a carne foi doada por uma família jovem, amigos nossos, que tinha um excesso de carne em seu congelador.



Certa vez, a Instituição de Caridade Esperança ligou, informando que eles tinham recebido uma doação de outro tipo de carne para uma das nossas receitas – justamente a quantidade que precisávamos.

Foi sugerido que estendêssemos a mão para as jovens mães, alguns de nossos próprios filhos e seus amigos, para se juntar a nós nesta empreitada. Eles têm alegremente respondido, cozinhando refeições sem ter que sair de suas casas.

Neste tempo de “ficar em casa”, ainda podemos servir juntos na periferia, aprofundar e forjar novos relacionamentos em duas frentes, com a Instituição de Caridade Esperança e com essas famílias jovens.

Louvamos a Deus cujos planos são sempre mais profundos e amplos do que os nossos! Que alegria para todos nós! ♦



COVID-19 : alguns testemunhos



UMA MÃO EXTENDIDA AOS MAIS POBRES

Fr. Rodrigo Custódio
Moderador da comunidade Aliança de Misericórdia
www.misericordia.com.br

Quando eu servi o café da manhã para os irmãos de rua, um deles olhou para mim e disse: “Irmão, vocês terão Missa hoje?” Eu respondi: “Por causa da pandemia, não teremos, porque não podemos ter aglomeração de pessoas. Ele disse: “Meu Deus, eu vim de longe, caminhando, apenas para ouvir a Palavra de Deus. Preciso falar com Deus. E então ele foi tomar café.

[...] Quando fechei, chamei-o para conversar e disse: “Você veio procurar Deus hoje e eu não posso deixá-lo sair daqui vazio. Perguntei-lhe: “Posso rezar por você?” Ele disse: “Claro!” E me deu um grande sorriso. Disse que estava com muito medo de morrer por causa do Covid-19 e começou

a chorar. Então rezei por ele e disse-lhe o quanto ele era amado por Deus. No final da oração, ele olhou para mim e disse: “Obrigado! Era disso que eu precisava. Sinto uma grande paz no meu coração”, sorriu e se foi.

José (nome na foto) é uma das pessoas que vivem nas ruas atendidas diariamente pela Aliança de Misericórdia no Brasil. Além da cidade de São Paulo, a comunidade está presente em 40 cidades, em sete países, trabalhando com os mais necessitados.



À medida que o número de pessoas infectadas pelo COVID-19 entre os desabrigados aumentou, a Aliança de Misericórdia intensificou seus serviços de assistência humanitária aos mais pobres. Os membros da comunidade vão às ruas para levar comida, além dos serviços prestados pelos diversos projetos sociais, onde são servidas 6.000 refeições por semana.

Muitos sem-teto vieram até nós em desespero e medo de serem contaminados. Diante

dessa realidade, foi criada uma parceria entre as comunidades carismáticas e instituições católicas para acolher esses moradores de rua em abrigos e casas de recuperação. Mais de mil homens e mulheres já foram retirados das ruas nos últimos meses por essas diferentes comunidades.

Outras belas parcerias estão tomando forma com as Dioceses: em Manaus, por exemplo, a Cáritas Arquidiocesana financia 300 refeições distribuídas diariamente por membros

da Aliança de Misericórdia para os sem-teto. Junto com os alimentos, eles recebem instruções sobre como evitar a propagação do vírus, com orientações sobre higiene e distribuição de máscaras e gel à base de álcool.

São tempos difíceis! Mas não devemos esquecer daqueles que não têm para onde ir e que contam com nossa acolhida. A vida preservada e a gratidão desses irmãos trazem de volta força a todo espírito que foi desencorajado. Com eles, somos uma família. ♦

COVID-19 : alguns testemunhos

Comunidades católicas se unem em vista dos pobres

Comunidade Shalom



Comunidade Shalom promove Halleluya Solidário para arrecadar fundos para outras três instituições que realizam trabalhos sociais

Com a participação de instituições, artistas, grupos de comunicação, marcas e pessoas de boa vontade, o Halleluya Solidário foi realizado online no dia 7 de junho de 2020. Além de trazer muita música boa para o público, o evento ofereceu aos participantes a oportunidade de contribuir com quatro instituições sociais por meio de doações.

Promovido pela Comunidade Católica Shalom, o evento contou com mais de seis horas de programação com a participação de 15 artistas católicos que apresentaram suas músicas em vista de arrecadar

R\$ 100 mil para os trabalhos sociais de quatro instituições católicas: Projeto Amigos dos Pobres da Comunidade Católica Shalom, Obra Lumen, Fazenda da Esperança e Condomínio Espiritual Uirapuru (CEU). Atualmente todas elas realizam trabalho com os mais pobres que sofrem ainda mais devido a pandemia causada pelo vírus Covid - 19.

Solidariedade

O som da Esperança alcançou muitos corações generosos que contribuíram para que a meta fosse atingida e, ainda, arrecadar mais que o previsto. Os R\$ 120 mil foram divididos igualmente entre as quatro instituições, para que as mesmas continuem o trabalho de assistência e evangelização dos pobres.

Para o padre da Comunidade Shalom, Silvio Scopel, o Halleluya Solidário foi uma grande experiência de evangelização, comunhão eclesial e solidariedade. “É próprio da solidariedade, como o nome já diz, ir ao encontro da dificuldade do outro, da solidão do outro, ir ao encontro daquilo que o outro precisa”, afirma o sacerdote. Além da arrecadação financeira, o evento online também evangelizou através de momentos de oração, adoração, anúncio do Amor de Deus. Cerca de 100 pessoas receberam aconselhamento e receberam oração por telefone.

Evento

O projeto surgiu a partir do Festival Halleluya, considerado o maior festival de música católica do mundo, que

tradicionalmente acontece no mês julho, em seis capitais brasileiras como Fortaleza, São Luís, Teresina, Natal, São Paulo e Rio de Janeiro. Na capital cearense, o evento reúne mais de um milhão de pessoas, durante cinco dias de evento.

A transmissão ao vivo aconteceu no YouTube do Festival Halleluya, do Missionário Shalom, da Comunidade Shalom e da Canção Nova. Na TV, as imagens foram exibidas pelo canal REDEVIDA. Milhares de pessoas foram alcançadas pelo som da esperança. Esse movimento de solidariedade é uma forma de ajudar os mais

necessitados nesse tempo de pandemia.

Ao todo, foram mais de 13 mil espectadores e na internet foram mais de 600 mil

interações com o Halleluya Solidário. Entre as atrações destaque para a presença do Padre Marcelo Rossi que concedeu uma bênção especial para o público. ◊



Comprometam-se em apoiar ao CHARIS!

Caros irmãos e irmãs na Renovação,

No Pentecostes de 2020, CHARIS celebrou o seu primeiro aniversário ao serviço da corrente de graça. Nesta ocasião, o Papa Francisco dirigiu-se a nós: “Vós também, os do CHARIS, que sois todos os carismáticos juntos”. Sim, como diz o nosso Papa, todos juntos somos CHARIS, a grande família da Renovação Carismática! Todos juntos estamos construindo o CHARIS.

Esta construção comum manifesta-se no mundo através do trabalho de milhares de voluntários que, em muitos países, se entregam abnegadamente ao serviço da Renovação. Vimo-lo com emoção durante a vigília de Pentecostes: irmãos e irmãs, técnicos de muitos países não pouparam nem o seu tempo nem os seus esforços para fazer deste evento um sucesso mundial. Tudo isto de graça...

Este trabalho é também o da sede da CHARIS em Roma, que centraliza todos os serviços internacionais. A pequena equipe que está ao vosso serviço em Roma precisa das vossas orações, do vosso apoio, incluindo apoio financeiro. Como se sabe, CHARIS vive apenas de donativos. Dos vossos donativos, vós que sois “os do CHARIS”. Mas o Covid-19 não só perturbou os nossos projectos, como também afetou as finanças do CHARIS. Nos primeiros 6 meses deste ano, quase não recebemos donativos. Mas sem os vossos donativos, sem a vossa generosidade, CHARIS não pode sobreviver! Muito em breve, será possível apoiar-nos financeiramente via PayPal ou no nosso website através de cartão de crédito. É por esta razão que estamos lançando uma campanha de doação. Propomos-lhe que nos escreva para info@charis.international com a promessa do seu donativo. Mesmo os menores donativos são bem-vindos. Se todos os carismáticos de todo o mundo doassem 1 euro ou 1 dólar, CHARIS poderia funcionar durante mais de 400 anos!

Escreveremos a todos aqueles que se comprometeram a doar assim que o nosso sistema bancário for eficaz para pedir para enviar efectivamente a sua doação.

Lembramos que 10% dos donativos recebidos são atribuídos à caridade. Agradecemos antecipadamente pela sua generosidade.

Os Serviços Nacionais de Comunhão do CHARIS

Os Serviços Nacionais de Comunhão do CHARIS (SNCC) são lançados em todo o mundo. Publicamos nesta página aqueles que até agora nos comunicaram. Alguns deles são serviços de transição. No próximo número de nossa Revista, continuaremos publicando a formação dos SNCC nos diferentes países, dos quais teremos conhecimento.



SNCC CROÁCIA

Lordan Ljubenkovic (*coordenador*), Marko Blagović, Damir Zukan, Niko Rončević, p. Sebastian Šujević, Petar Jurčević
Absent on the photo: Matija Ricov



SNCC MÉXICO

Leon Reyes (*coordenador*), P. Loui Alfonso Martinez Gallo, Rodolfo Dario Galvan Morales, Marcela Paredes Serrano, Lina Gonzalez, Víctor Tomas Ramirez Gonzalez, Luis Fernando Martinez Rivera



SNCC ALEMANHA

Fr. Josef Fleddermann (*coordenador*), Werner Nolte, Benedikt Brunnquell, Sabine Ditzinger, Marie-Luise Winter, deacon Christof Hemberger and Karl Fischer



SNCC COREIA

YOUNG-SOO Stephano YOON (*coordenador*), Fr.GWANG-BAI Dominico SON, SUNG-SUB Thomas NO, IN-SOO John The Apostle SHIN, NAM-KON Mattaios KANG, WOO-JO Perter HAN, YOUNG-SUB Perter YOUN, HAE-BONG Thomas More LEE, SEON-HO Joseph KIM, KI-SEO John The Baptist PARK, HA-YOUNG Monika JUNG, HYUN-JA Julliana DOO, KYUNG-SOOK Lucia CHOI, HYANG-SOOK Mathilda KIM, SUNG-JIN Peter KIM, MYUNG-KYU Thomas Aquinas LEE, HYUN-JA Bona YEOM, Br.SANG-HYUN James SHIN, BONG-GUEN Titus CHOI

SNCC NOVA ZELÂNDIA

Diana Ingle (*coordenador*), Deidre Broome, Rainer Hensel, Bill Kornman, Viane Makalio, Helen Smithson, Hayden Graham, John Rea SM, Rick Loughnan VG, Owen Kowalewski, Shona Williams, Allan Gierran, Allan Sadsad, Vipin Varghese, Mark Challies, Willie Schryvers, Silvana Abela, Jemma Brunton, Anne and Andy Lovell, Josie Olsen, Elizabeth Mckay, Deidre Broome, Helen Smithson, Gloria Stafford, Rainer Hensel, Maureen Thow, Greg Wansink, Kathy Mayo

SNCC BAHRAIN

Frederick D'Souza (*coordenador*), Victoria D'Costa, Jacintha Lobo, Joseph Ribeiro, Dennis Andrade, Sabu Joseph, Jomon Joseph, Agnel Mascarenhas, Thomas George, Dickson Elenjikkal, Renish Paul, Prasanna Fernando

SNCC ESLOVÉNIA

Darja Justinek (*coordenador*), Miran Candellari, Marjetka Babič, Matej Križanič, Sanja Obaha Brodnjak, Lidija Sušnik, Andrej Justinek.

SNCC LÍBANO

Archbishop G Bacouni (*coordenador*), P. Joseph Karam, Brigitte Issa, P. Jean-Marie Chami, Gabriel Sassi, P. Michel Sakr, Georges Malek, P. Roger Karam, Ghada Boutros / Christian Boutros, Charbel Abi Chacra, Samar Andari, Zeina Bachaalani, P. Elias Chatawi, Nigol Salkhanian, Georges Lebbos, Marie Therese Barbara, Ziad Said, Georges Kairouz, Tony Achkar, Joy Naim, Danielle Younan, Jean Barbara

SNCC VALORES

Stephen Halsall (*coordenador*), Madeleine Walters, Sheila Smith, Rev.Robert Coyne, Jossy Mathew, Brunhild Tynan

Veronica O'Brien (1905 – 1998)

e o seu papel no acolhimento da Renovação Carismática pela Igreja Católica

Primeiro Deus



A Família de Dr. O'Brien-Kathleen Leavy. Veronica, a 11.a de 13 crianças, sentada no colo de seu pai.

Louise-Mary O'Brien nasceu em Midleton, distrito de Cork, no Sul da Irlanda, no dia 16 de agosto de 1905. Ela era a décima primeira criança dos treze filhos.

Seu pai era um cirurgião e sua mãe, uma mulher muito elegante e muito comprometida com a educação cristã de seus filhos. Desde tenra idade, Veronica queria evangelizar em tempo integral. Ela escolheu o celibato, vivendo em castidade, pobreza e obediência. Desde o início da Segunda Guerra Mundial e por mais de 20 anos, ela esteve muito envolvida na Legião de Maria. Anos depois, ela trabalhou totalmente a serviço do Cardeal Suenens no Concílio Vaticano II e, posteriormente, desempenhou um papel importante na Renovação Carismática, sobre o qual artigo se desenvolve.

No segundo livro de suas "Memórias", o cardeal Suenens revela sua estreita colaboração - por quase meio século - com Veronica, de origem irlandesa. Veronica era muito próxima do Papa Paulo VI e do Cardeal Benelli e, graças à sua confiança, desempenhou um papel discreto, mas decisivo, na recepção da Renovação Carismática por Roma.

Maria - a Igreja - o Espírito Santo

O Papa Francisco se referiu repetidamente ao Cardeal Suenens e Veronica O'Brien no contexto dos "Documentos de Mechelen". O que chama a atenção nos escritos do

Cardeal Suenens sobre a vida de Veronica O'Brien é como ela já vivia as graças da Renovação Carismática antes de ser falada como é hoje. De fato, 50 anos antes do Concílio Vaticano II e a graça da Renovação que se seguiu, Verônica tomou a decisão de viver em tempo integral um apostolado orientado para a evangelização. Ela viveu esse apostolado na Legião de Maria, que ela fundou na França e em outros países da Europa. Lá, ela descobriu a profundidade da "verdadeira devoção a Maria" do Padre Louis-Marie Grignon de Montfort. Veronica confiava infinitamente na Virgem Santíssima, que era

o "segredo" dos frutos que transbordavam com seu apostolado.

Foi no contexto da Legião de Maria que o Cardeal Suenens, então Bispo auxiliar da Arquidiocese de Mechelen-Bruxelas, conheceu Veronica. Esta primeira reunião ocorreu em Paris em 1947. A segunda reunião, em Lourdes, 15 de agosto de 1948, foi decisiva. O Cardeal Suenens e Veronica tiveram uma forte experiência de "vida no Espírito". Aqui temos o que o Cardeal descreve:

... Durante uma de nossas conversas, Veronica me disse que amava São Paulo com um amor muito especial e

que vivia uma espécie de comunhão espiritual única e contínua com ele. Uma noite, enquanto estava rezando na gruta, seu medo de estar se iludindo a levou a implorar por algum sinal para confirmar essa presença interior.

Estava chovendo. Com certa dificuldade, Veronica abriu a Bíblia aleatoriamente, protegendo-a sob as dobras da capa e, sob as gotas de chuva, leu alguns versículos da Carta aos Colossenses - Col. 2: 5. Com profunda emoção e intensa gratidão, ela recebeu as palavras que São Paulo havia escrito aos colossenses:

Eu posso estar ausente no corpo, mas em espírito estou entre vocês, encantado por encontrar todos vocês em harmonia e por ver como sua fé em Cristo firme está."

Um dia, essa familiaridade com São Paulo, essa misteriosa telepatia espiritual, a inspirou a fazer uma pergunta prática e precisa. Em oração, ela lhe disse que precisava da assistência visível, constante e concreta de um bispo que pudesse ajudá-la, aqui na terra, a transmitir as graças que ela sentia que estava



2. Veronica O'Brien recebida em audiência pelo Papa Paulo VI nos bastidores, à margem, do Congresso da Renovação realizado em Grottaferrata (perto de Roma) in 1973.

recebendo pela Igreja. Ela pediu a São Paulo que a ajudasse a encontrar "um bispo que pudesse escrever".

Rumo a comunhão espiritual

O Cardeal Suenens continua: ... Nossas conversas em Lourdes abriram novas perspectivas para mim e determinaram a direção do meu ministério pastoral e de meus futuros esforços literários. No nível pessoal, esses dias foram extremamente significativos para mim. No último dia - ou, para ser mais preciso, na última noite - que passei no meu quarto de hotel em Lourdes, o Senhor derramou sua graça sobre mim, de

uma maneira que marcou minha vida para sempre. O que experimentei foi um derramamento do Espírito, um "batismo no Espírito".

Naqueles dias, esses termos não eram familiares.

Depois da reunião em Lourdes, Veronica escreveu assim ao Bispo Suenens:

(...) descubro em minha alma uma união extraordinária com você, uma profunda afinidade e entendimento, como se de alguma forma que eu fosse feita para você. É terrivelmente ousado pensar e escrever tais pensamentos, mas estou fazendo isso muito naturalmente. Isso é uma

ilusão? Acho que não, porque ao mesmo tempo estou repleta de idéias sobre Nossa Senhora e sobre o que ela fará, em você e através de você, se você mansa e humildemente receber das mãos dessa sua pobre serva o que Ela está colocando nelas. E Ela vai derramar tanto, tanto, tanto... Nestes trechos, descobrimos três elementos importantes da vida de Veronica: sua união com a Virgem Maria, sua abertura ao Espírito Santo e sua comunhão com a Igreja.

O cardeal Suenens desenvolveu isso em seus ensinamentos e em todos os seus escritos; ele os repetia em todas as atividades e em todas as línguas que falava.

A grande preocupação com a evangelização

Para entender o apostolado de Veronica e sua influência na França durante a Segunda Guerra Mundial, aqui está o que Cônego Guyot, então

diretor espiritual da Legião de Maria, escreveu: ... Há um aspecto particularmente interessante nesse trabalho apostólico que ela realizou em quase sessenta Dioceses francesas: a influência que exerceu sobre tantos padres. Vários me disseram que, desde a ordenação ao sacerdócio, receberam duas graças especiais: a primeira foi ser apresentado à Legião de Maria e, através da Legião, ao Tratado sobre a Verdadeira Devoção; o segundo foi conhecer essa mulher irlandesa. Miss O'Brien não procurou esse tipo de influência aparentemente paradoxal; a Providência utilizou-se dela...

Quando ao compromisso de Veronica nos anos 60, o Cardeal os resume da seguinte forma:

... A vida toda de Veronica foi um apelo doloroso e comovente para reformar seminários, noviciados e comunidades religiosas ativas,

a fim de introduzir e treinar seus membros para dirigir o apostolado religioso através de contato pessoal...

Foi nesse contexto que Veronica se aproximou do Cardeal Montini, o futuro papa Paulo VI.

A Renovação Carismática

Nos primeiros dias da Renovação Carismática, Veronica foi enviada aos Estados Unidos pelo cardeal Suenens. Aqui está a reação dele: ... Devemos dizer 'sim' à graça de Pentecostes e 'não' ao pentecostalismo. Devemos libertar a pérola imensamente preciosa de sua concha; devemos acreditar, com uma fé viva e ousada, que o Espírito Santo está sempre ativo em sua Igreja, dando milagres e carismas. Devemos estar prontos para receber suas surpresas.

Ela entendeu imediatamente que a Renovação não era um "movimento" - um rótulo que é usado muito livremente em nossos círculos. Ela percebeu que era uma graça poderosa para o nosso tempo - um sopro, um movimento do Espírito Santo, uma graça de Pentecostes, que podia ser capturada ou recebida por todos os batizados e por todo "movimento", qualquer que fosse o seu nome. Todas as suas esperanças surgiram desse pensamento.

Essa graça, no entanto, teve que ser recebida em total harmonia com a doutrina da

Igreja Católica. A esse ponto, algumas ambiguidades precisavam ser esclarecidas. As ovelhas, deixadas sem pastor, estavam sendo guiadas por líderes de estilo próprio; havia uma necessidade urgente de comunicação direta e confiante entre Roma - o centro da Igreja - e os líderes católicos da Renovação.

Pentecostes em Roma, 1975

O Cardeal Suenens continua: "Naquela época, estavam sendo planejados outros congressos internacionais desses líderes. Geograficamente, o local mais apropriado para essa reunião seria Porto Rico. Veronica conseguiu convencê-los a se encontrar nos portões de Roma.

Veronica foi convidada para dar uma palestra em uma reunião ecumênica de pastores. Isso foi muito incomum. As advertências de São Paulo às mulheres ainda são mantidas com grande respeito nesses círculos, e entende-se, por vezes, que as mulheres permaneçam caladas nas assembleias.

Veronica contou na reunião sobre suas esperanças de um futuro ecumênico para a Renovação. No final da palestra, Veronica se ajoelhou e pediu à assembleia que orasse por ela. Por fim, improvisou uma oração própria e dirigiu um



O núcleo em expansão do Serviço Internacional da Renovação Carismática Católica (ICCRS), hospedado pelo Papa João Paulo II.

convite ousado aos reunidos, que ficaram profundamente comovidos.

"Não tenham medo", disse ela, "de ir a Roma e orar a beira dos túmulos de Pedro e Paulo. Todos os caminhos ecumênicos levam até lá".

Essa profecia, que mais tarde ela me repetiu, pareceu-me tão contrária aos costumes romanos que eu considerava implausível, até impossível. No entanto, um dia se tornaria realidade, como veremos, substituindo-se pelas surpresas da "Mão Escondida de Deus". O memorável Encontro de Pentecostes foi o resultado da iniciativa e mediação de Veronica, em estreita colaboração com o Bispo Benelli. Terminou com uma nota positiva.

Através de incontáveis encontros abertos e frutíferos, Veronica se esforçou para libertar a Renovação Católica de toda ambiguidade, tornando-a imune à tentação - que se

repete intermitentemente através dos tempos - de reunir cristãos, além de suas próprias igrejas, em uma espécie de super Igreja do Espírito Santo.

Em conversas amigáveis, ela apontou para os principais líderes católicos alguns dos pontos importantes que precisavam ser esclarecidos. Foi a partir dessa reflexão que o Cardeal Suenens convidou um grupo de líderes americanos para sua residência em Bruxelas, onde ficaram por vários anos.

Foi a partir dessa equipe que o ICCRO (International Catholic Charismatic Renewal Office - Escritório Internacional da Renovação Carismática Católica) foi criado, bem como uma revisão da comunhão para a Renovação. Mais tarde, sob a influência de Veronica, o ICCRO foi transferido de Bruxelas para Roma, de onde esse serviço continuou o seu caminho. ◊



O grupo de líderes da Renovação na Bélgica com alguns líderes da Renovação dos Estados Unidos, residentes na Bélgica a convite do Cardeal Suenens após o encontro na segunda-feira de Pentecostes de 1975 em Roma.

GRAÇAS AOS NOSSOS TÉCNICOS E MÚSICOS DE TODO O MUNDO!



VISITE-NOS EM LINHA EM WWW.CHARIS.INTERNACTIONAL
WWW.FACEBOOK.COM/CHARISOFFICE/
WWW.TWITTER.COM/CHARISOFFICE
WWW.INSTAGRAM.COM/CHARIS.INTERNACTIONAL

